

XXVII Congreso de la Asociación Latinoamericana de Sociología. VIII Jornadas de Sociología de la Universidad de Buenos Aires. Asociación Latinoamericana de Sociología, Buenos Aires, 2009.

A teoría sociológica ambiental para as prácticas ecológicas no Brasil.

Tainá Turri.

Cita:

Tainá Turri (2009). A teoría sociológica ambiental para as práticas ecológicas no Brasil. XXVII Congreso de la Asociación Latinoamericana de Sociología. VIII Jornadas de Sociología de la Universidad de Buenos Aires. Asociación Latinoamericana de Sociología, Buenos Aires.

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/000-062/1086>

Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: <https://www.aacademica.org>.

A teoria sociológica ambiental para as práticas ecológicas no Brasil

Tainá Turri
*Universidade Federal de Santa Maria,
UFSM
Santa Maria, Rio Grande do Sul,
Brasil
taina_turri@hotmail.com*

RESUMO

Este trabalho/projeto visa analisar as teorias sociológicas ambientais para encaixar em uma pesquisa sobre a realidade socio-ambiental brasileira, através das políticas públicas voltadas ao meio ambiente no Brasil. Também se projeta uma análise da esfera pública brasileira - sobre a mudança ocorrida através do que à escola pós-modernista propõe como reflexividade da atual crise ecológica.

A TEORIA SOCIOLOGICA AMBIENTAL PARA AS PRÁTICAS ECOLÓGICAS NO BRASIL

Este trabalho/projeto estuda e tenta estruturar a teoria sociológica ambiental já existente. Isso, pois, por ser um conteúdo novo na área de Ciências Sociais, ainda lhe falta pesquisa em termos de teoria.

Para fazer isso, começo entrando na teoria social do sociólogo inglês Anthony Giddens, o qual, apesar das críticas, fez um estudo analisando o atual estágio de crise ambiental, gerado pelas formas adotadas de sistemas mundiais (críticas tanto ao capitalismo como para o socialismo).

No trabalho realizado pelo autor canadense, John Hannigan é apresentado como um problema ambiental é construído, e como isso é passado para a população. Ele passa essas informações através da visão construcionista. Segundo Hannigan, o construcionismo “não nega os poderes causais independentes da natureza, mas defende que a ordenação destes pelos atores sociais nem sempre corresponde à necessidade real”. (HANNIGAN, 1995, p.45)

Ignacy Sacks nos mostra uma possibilidade, e no caso, a necessidade, de um desenvolvimento sustentável, apresentado em termos teóricos, e principalmente, uma possibilidade para países em desenvolvimento.

O trabalho do sociólogo alemão Ulrich Beck, sobre a *Sociedade de Risco*, encaixa-se exatamente na realidade que vivenciamos hoje. Sua teoria fala do fim da sociedade industrial, que com sua idéia de crescimento constante acaba colidindo nela mesma, e chega-se então na era da Sociedade de Risco (BECK, 1997), e como diz Beck: “o conceito de sociedade de risco designa um estágio da modernidade em que começam a tomar corpo às ameaças produzidas até então no caminho da sociedade industrial.” (BECK, 1997, p. 17).

A partir dos estudos desses grandes teóricos, trabalho questões da esfera pública brasileira. Como está se formando a opinião e a consciência dos brasileiros a respeito dos problemas ambientais atuais. O que está sendo feito pelo Estado para abarcar essas questões, pensando na necessidade inquestionável de um desenvolvimento sustentável, e principalmente, quais são as políticas públicas em execução e quais as que serão executadas e ainda planejadas para uma recuperação, e manejo sustentável do meio ambiente.

Um ponto importante que trabalho é a questão de como está sendo trabalhado com as populações tradicionais que se encontram perto de áreas de preservação. Pois, apesar do discurso de preservação ser extremamente importante, não se pode comprar essa briga e simplesmente esquecer de populações que estão nessas áreas muitas vezes há séculos e que sempre conviveram muito bem, em harmonia com a natureza.

Outro ponto importante é pensar um aprimoramento da Educação Ambiental, e isso é papel fundamental do Estado. Ou seja, é necessário encontrar os meios, dentro das políticas públicas para uma educação ambiental que funcione no sistema brasileiro.

Esses enfoques são/serão analisados dentro da teoria pós-moderna, com os enfoques voltados principalmente para a reflexividade. A idéia de “fim da natureza” proposta por Giddens, nos leva a pesquisar a realidade do meio ambiente, e quais discursos preservacionistas encaixam-se no atual estágio de degradação ambiental.

Com esse estudo bibliográfico, é possível redirecionar uma análise da situação brasileira (esfera pública e Estado) frente à crise ecológica que o mundo enfrenta, mas, conseqüentemente, cada país enfrenta adversidades e situações diferentes.

Referencias Bibliográficas

- BECK, Ulrich. *O que é Globalização?*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.
- _____. *Risk Society*. Londres: Sage Publications, 1992.
- _____.; GIDDENS, Anthony.; LASH, Scott. *Modernização reflexiva*. São Paulo: Unesp, 1996.
- HANNIGAN, John A.. *Sociologia Ambiental*. Lisboa: Instituto Piaget, 1995.
- GIDDENS, Anthony.; *A constituição da sociedade*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- _____. *Para além da esquerda e da direita*. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1996.
- GOLDBLATT, David. *Teoria social e Ambiente*. Lisboa: Instituto Piaget, 1996.
- SACKS, Ignacy. *Rumo à ecossocioeconomia*. São Paulo: Cortez, 2007.